

Som no Espaço. É investigador do GIMC-CESEM, onde dedica particular interesse na mediação/colaboração entre compositor e intérprete na criação de nova música. É membro do SOND'Ar-te Electric Ensemble e colabora com Sonoscopia, Remix Ensemble, OSP Casa da Música, Orquestra Gulbenkian entre outros. É docente na Universidade de Aveiro.

Despite everything, it's still you: representações musicais de queerness e agência em Undertale

Joana Freitas
(NOVA FCSH)

Os videojogos e respectivas comunidades no mercado mainstream internacional são largamente associados a um universo resistente à representação de códigos, personagens e narrativas que não se integram no cânone heteromononormativo que tem construindo a literacia audiovisual (Elferen 2016) dos seus utilizadores, tendo sido, por isso, alvo de diversos escândalos e fortes críticas na última década. Por outro lado, este formato audiovisual interactivo pode ser considerado, desde o seu surgimento, como queer, não se traduzindo apenas num catálogo de personagens e formatos de interacção tidos como diversos mas sim na sua própria conceptualização e desenho, tanto por parte de quem os produz como de quem os joga (Ruberg 2019). A música, enquanto recurso estratégico para a representação e interpretação de identidades e narrativas queer, tem um papel fundamental no acompanhamento das imagens e, principalmente, na construção da relação de agência entre o jogador e o universo virtual.

Circunscrito ao videojogo RPG Undertale (Toby Fox 2015), este trabalho pretende reflectir e examinar determinados modos de funcionamento musicais para a representação de queerness neste videojogo. Este caso de estudo é particularmente pertinente para a reflexão acerca do papel da música na estruturação de relações queer de jogabilidade entre o jogador e a narrativa, em que a sua queerness é muito para lá de personagens no espectro não-binário e de representação de identidades marginalizadas, e sim um design queer no quadro da interacção e imersão musicais no progresso da narrativa e respectivas consequências das escolhas tomadas.

Joana Freitas é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na NOVA FCSH com uma bolsa de doutoramento FCT (SFRH/BD/139120/2018) e concluiu o mestrado na mesma instituição com a dissertação “The music is the only thing you don’t have to mod: a composição musical em ficheiros de modificação para videojogos”. É actualmente membro do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) e respectivas linhas de investigação SociMus, CysMus e NEGEM do Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM). As suas principais áreas de interesse são a ludomusicologia e o estudo da música em videojogos e audiovisuais, a música e sociabilidades em plataformas digitais e estudos de música e género.